

GREVES E INTOLERÂNCIA

» ODUVALDO PERSIANO - magistrado e membro da Associação Alagoana de Imprensa.

Os sucessivos movimentos grevistas em quase todas as atividades neste País, agora com mais força diante da insatisfação dos professores mostra que os governos, (com destaque para o federal), mostram-se intolerantes e, somente após a constatação dos enormes prejuízos que as paralisações trazem para o desenvolvimento em todos os níveis, é que as autoridades responsáveis acenam com propostas quase sempre recusadas.

Hoje, quando deveria ser coerente (máxime em tendo sido eleito Senador com expressiva votação), torna-se um ferrenho opositor da justa reivindicação da categoria. Os argumentos para negativa do pleito são os mais ridículos e inaceitáveis possíveis, tais como: crise na Europa; necessidade de atendimento a outras postulações de servidores, ao tempo em que, juntamente com a ministra do Planeja-

mento, em entrevista tensa, lança críticas a sindicalistas e fala em cortes de despesas, para não prejudicar os projetos do governo.

Não percebi qualquer vontade desses "patriotas" de plantão, em anunciarem redução de dispensáveis ministérios e órgãos, criados justamente para satisfação de projetos pessoais, além das excessivas despesas com cartões corporativos; viagens sem nenhum sentido prático para nossa economia e outros penduricalhos que, indubitavelmente, geram forte impacto no orçamento público.

Geralmente, quem paga a conta de gastos supérfluos, somos nós mortais, onerados com pesadíssimos impostos. Impressiona a maneira entusiasmada como autoridades da cúpula da Receita Federal, divulgam os números em bilhões de reais com a arrecadação de tributos, porém

não vemos a contrapartida, o retorno em educação; saúde; segurança; estradas; Aeroportos, etc, etc, etc. Acerca deste último item, notícias e propagandas enganosas, buscando consolidar a realização dos eventos esportivos anunciados são plantadas em jornais, rádios e televisão, massificando os incautos, com o intuito de justificar uma potencialidade do Brasil, que se mostrou grande em extremo, na ótica do ex-presidente Lula. Vejam que absurdo: apesar da existência da Infraero, foram criadas a Anac, Agência Reguladora (que não regulada nada, como outras que são cabides de emprego), e uma Secretaria de Aviação Civil a nível de Ministério e, por cima, contrata-se uma grande operadora de Aeroportos. Como negar reajuste a professores, médicos e outras categorias, se recursos para tais despesas não faltam?

EDUCAÇÃO

» DJALMA MELLO - advogado.

Estamos cansados de saber que a educação é a base fundamental de tudo na vida das pessoas, mas, infelizmente ela não tem sido tratada como merece, deveria ser a prioridade número um.

Por meio do investimento maciço em educação é que um país cresce, esse é o fator que determina e impulsiona o seu desenvolvimento, alicerçado no conhecimento de sua população ativa.

O governo federal poderia contribuir permitindo a dedução integral das despesas com educação devidamente comprovadas no imposto de renda das pessoas físicas, ao invés de limitar um pequeno valor para ser deduzido no cálculo final.

Com relação às pessoas jurídicas poderiam ser criados mecanismos para incentivá-las a doar livros e equipamentos de informática às bibliotecas e escolas públicas o que iria contribuir de forma expres-

siva para a melhoria da educação no país, e, também geraria economia para os cofres públicos.

A escola pública deveria funcionar em tempo integral, os alunos entram pela manhã tomam um café, logo depois cantam o hino nacional, dirigem-se à suas salas de aula, pelo menos quatro horas de ensino, almoçam na própria escola, depois de um período de descanso podem praticar uma atividade física ou aprender um ofício, ao final do dia tomam um lanche e voltam para seus lares.

Aqueles estudantes teriam um dia repleto de conhecimento e atividades que lhes transformarão em verdadeiros cidadãos de bem para a Nação, ao invés de passar o dia na ociosidade das ruas, flertando com a criminalidade.

A priorização dos investimentos em educação pode ser determinante para a

diminuição da criminalidade em todos os seus níveis, precisamos imediatamente retirar as crianças e os adolescentes das ruas e encaminhá-los para o caminho certo, ou seja, as escolas de tempo integral.

Se existe uma coisa que me perturba bastante é quando paro o meu carro num sinal e vejo várias crianças pedindo esmolas, seus olhos sem esperança e no pior dos cenários dos vícios e das drogas.

Para que tudo isso dê certo é necessário dar atenção especial aos professores, esses abnegados profissionais são fundamentais para a sociedade e a Nação, necessitando de capacitação permanente, salários condizentes, boas condições de trabalho e o respeito de todos nós pela contribuição que todos os dias prestam ao dotar nossos filhos do conhecimento imprescindível para suas vidas e também para o futuro do Brasil.